



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3179 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

Ações Educativas do IFMT na Região do Araguaia em MT
Sílvia Maria dos Santos Stering - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Abordamos as ações educativas do IFMT Confresa, que tem 83% do território ocupado por assentamentos da reforma agrária, totalizando 60 com registros da Superintendência Regional do Incra. Dois objetivos nos moveram nessa investigação: a) analisar ações educativas empreendidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, por meio da Pró-reitoria de Ensino – PROEN, junto à Comunidade no Município de Confresa – MT; b) investigar a participação dos moradores nas práticas e políticas educativas em um meio tão diverso como são os assentamentos brasileiros. Temos como fontes documentais as atas elaboradas a partir do I Seminário de Educação realizado no período de 21 a 24 de novembro de 2012 na Escola Estadual Santo Antonio, Agrovila Pé de Caju - Confresa-MT. Conclui-se que é possível construir o sentimento de pertencimento e de construção de identidade em relação ao espaço ocupado por meio de ações participativas que se traduzem em metodologias desenvolvidas na interlocução entre diferentes saberes para desenvolver a transformação social no desenvolvimento da região Araguaia via prática educativa que vincula o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: História da Educação profissional, Roda de Diálogos do Araguaia, Práticas educativas.

Ações Educativas do IFMT na Região do Araguaia em MT

Sílvia Maria dos Santos Stering^[1].

Nilce Vieira Campos Ferreira^[2]

GT 9.

-

Resumo

Abordamos as ações educativas do IFMT Confresa, que tem 83% do território ocupado por assentamentos da reforma agrária, totalizando 60 com registros da Superintendência Regional do Incra. Dois objetivos nos moveram nessa investigação: a) analisar ações educativas empreendidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, por meio da Pró-reitoria de Ensino – PROEN, junto à Comunidade no Município de Confresa – MT; b) investigar a participação

dos moradores nas práticas e políticas educativas em um meio tão diverso como são os assentamentos brasileiros. Temos como fontes documentais as atas elaboradas a partir do I Seminário de Educação realizado no período de 21 a 24 de novembro de 2012 na Escola Estadual Santo Antonio, Agrovila Pé de Caju - Confresa-MT. Conclui-se que é possível construir o sentimento de pertencimento e de construção de identidade em relação ao espaço ocupado por meio de ações participativas que se traduzem em metodologias desenvolvidas na interlocução entre diferentes saberes para desenvolver a transformação social no desenvolvimento da região Araguaia via prática educativa que vincula o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: História da Educação profissional, Roda de Diálogos do Araguaia, Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional no Brasil nem sempre esteve ancorada nas intenções explícitas nos últimos tempos. Foi a partir do governo de Luis Inácio Lula da Silva, que atribuiu a esta modalidade de ensino a inclusão social e, no bojo desta a transformação de homens e mulheres em cidadãos, uma das premissas que a Educação Profissional e Tecnológica visa desenvolver.

A criação das “Escolas de Aprendizes e Artífices”, no ano de 1909 via Decreto nº 7.566 de 23 de setembro, foi uma das respostas dos governantes republicanos aos desafios de ordem política, econômica, social e educacional existentes no país no início do Século XX. Inicialmente, a educação era entendida como a peça fundamental no processo de transformação de pessoas “desocupadas” em futuros cidadãos republicanos, úteis e contribuidores da ordem social e do desenvolvimento do país. (KUNZE, 2005). Com isso, um "amplo projeto civilizatório foi idealizado no Brasil e a educação foi considerada frente imprescindível desse projeto". (FERREIRA, 2012, p. 106).

No período de 1909 a 1950, o ensino brasileiro se caracterizou como uma proposta educacional dualista, pois oferecia escola diferenciada aos aprendizes nos ensinamentos propedêutico e profissional. No início, a educação profissional objetivou instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever, numa concepção de educação como ferramenta destinada, num amplo processo civilizatório, aos desvalidos da sorte. Visava também prover as classes trabalhadoras de ocupações manuais e mecânicas como forma de sobrevivência, nos padrões de uma educação cívico-patriótica. (FERREIRA, 2012, p. 106).

Para Nilce Vieira Campos Ferreira (2014, p. 56) a Educação Profissional, contudo, "fundou-se como um segmento na relação escola-trabalho. Essa discriminação não foi fruto de ideários trabalho e educação, mas de relações sociais concretas, nascidas no campo da produção".

Temos claro que essa foi uma relação que perdurou nos primeiros anos da existência das escolas técnico profissionalizantes. Essa relação, porém, começa a ter uma nova organização a partir dos anos de 2008. Durante 08 anos de existência na região do Araguaia, o IFMT em parceria com outras instituições, tem desenvolvido várias ações articulando ensino, pesquisa e extensão.

A educação, como um projeto coletivo de produção de saberes, oportuniza a construção de ações que garantem a prática do fazer educativo em favor da transformação pessoal e da sociedade, como forma de driblar a complexidade imposta pela hegemonia do “capitalismo selvagem” que, por força da globalização e do neoliberalismo, tentam imprimir os seus valores hegemônicos. Nessa direção, a escola ao mesmo tempo em que pode se apresentar como possibilidade de transformação, também corre o risco de desenvolver o papel de Aparelho Ideológico do Estado, conforme mencionam Althusser (1985) e Bourdieu e Passeron (1975).

A compreensão quanto a instituição educativa nos leva a perceber a valorização do sujeito no reconhecimento da força que a institucionalização exerce.

No plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferenciados, entretecendo e projectando futuro(s), (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões. As instituições educativas são projectos arquitectados e desenvolvidos a partir de quadros sócio-culturais (MAGALHÃES, 1998, p. 61-62).

É nessa perspectiva transformadora que o IFMT busca cumprir com as prerrogativas legais expressas

em seu artigo 6º, seção II, relativa às finalidades e características, segundo a qual, o IFMT deve:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

A experiência oportunizada pelo IFMT junto aos atores sociais no “Vale dos Esquecidos^[3]”, é um exemplo claro de que ensinar e aprender se configuram como via de mão dupla. O IFMT procura desenvolver uma educação vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque a inclusão, mas também a construção de uma sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva democrática e de justiça social. (PACHECO, 2011). Razão pela qual, o IFMT desenvolve cursos de extensão voltados para a agricultura familiar, de confecção de sabão e aproveitamento de alimentos entre outras ações.

A tarefa primordial do IFMT é a de articular os projetos pedagógicos com o conjunto de organismos governamentais e da sociedade civil, estabelecendo uma relação dialética em que todos somos educadores e educandos. O desafio é desenvolver práticas de transformação escolar com o objetivo de construir diferentes propostas que apontem os elementos do novo mundo possível. Já que a educação é inerente a vida humana, ela é a mediadora das práticas produtiva e política, ao mesmo tempo em que responde pela produção cultural. A educação, servindo-se de seus elementos de subjetividade prepara o homem tanto para o trabalho como para a vida social. Ou seja, O ser humano é produzido no mesmo processo de produção da vida (FREIRE, 1998).

A prática educativa realizada pelo IFMT campus Confresa, caminha no sentido de desenvolver o conhecimento em todos os campos e dimensões, a sensibilidade ética e estética da vida e, sua racionalidade filosófica, possibilitando a construção de uma contra ideologia. A escola se caracteriza como o local do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais tanto dos educadores como dos educandos, além de se caracterizar como um espaço de lutas, contudo perpassado por contradições, em função dos aspectos subjetivos presentes tanto na escola quanto na comunidade e que no exercício diário de uma ação pedagógica democrática, nem sempre estão imunes aos embates tanto nos aspectos práticos como no campo das idéias.

Entre as fontes: o caminho percorrido

A elaboração deste artigo se deu a partir de pesquisa bibliográfica em livros e periódicos que abordam a discussão conceitual sobre educação profissional e tecnológica, tecnologia social e educação inclusiva. Do mesmo modo, utilizou-se da pesquisa documental por meio de consulta aos registros de atas elaboradas a partir do I Seminário de Educação realizado no período de 21 a 24 de novembro de 2012 na Escola Estadual Santo Antonio, Agrovila Pé de Caju - Confresa-MT, intitulado "Educação do Campo em Movimento - Identidade, Inclusão e Sustentabilidade", com a participação efetiva de representantes do 60 assentamentos localizados na região e das escolas públicas que desenvolvem atividades na região.

Nesse contexto, no ano de 2017 realizamos a “Roda de Diálogos sobre Educação no Araguaia: Educação do Campo, Escolar Indígena, Quilombola e de Jovens e Adultos em foco”, possibilitando um espaço de apresentação, reflexão e debate de experiências educacionais contemporâneas nos municípios da região do médio Araguaia. Essa Roda de Diálogos congregou pessoas vinculadas a diversos segmentos educacionais que exprimem as realidades e as diversidades da região – educação do campo, educação de jovens e adultos, educação quilombola e educação escolar indígena –, o espaço proporcionado pelo evento enseja o reconhecimento e valorização de ações educativas que estão sendo empreendidas em diferentes espaços escolares e extraescolares, assim como sua possível articulação em projetos integrados que venham a subsidiar a elaboração de políticas públicas para o setor com informações atualizadas sobre a realidade regional e suas especificidades.

O evento acadêmico interinstitucional resultou de um esforço coletivo empreendido pelas três

instituições de ensino superior públicas do Estado de MT a UFMT, por meio de sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação/PROPG e do Centro Memória Viva de MT, do Instituto de Educação da UFMT; o IFMT, via Pró-reitorias de Ensino/PROEN e de Pós-Graduação/PROPES; e a Universidade do Estado, UNEMAT.

Objetivando possibilitar a reflexão quanto à importância da Educação no processo de desenvolvimento regional com foco nos assentamentos existentes na região, realizamos oficinas de capacitação, contemplando a participação dos moradores dos assentamentos, no sentido de possibilitar aos mesmos lidar os problemas diários à possibilidade de superação dos mesmos a partir da participação via elementos subsidiados pela escola, numa dinâmica de “roda de conversa”, em que todos tiveram a oportunidade de evidenciar os projetos, necessidades e anseios em torno da melhoria das condições de vida nos assentamentos.

Sob a coordenação do IFMT, em parceria com a UFMT e a Universidade Estadual - Unemat, de escolas públicas, a partir dos relatos e experiências vividas, foi tecida uma análise da relação desse processo de construção e reconstrução de saberes a partir do elo entre educação tecnológica e tecnologias sociais, na perspectiva de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão nos assentamentos, com o cuidado de fazer a extensão de forma a possibilitar a socialização de conhecimentos e experiências, tendo os assentados como sujeitos dotados de vez e de voz, numa prática contrária ao que pode levar ao “adestramento dos camponeses”, como nos asseverava Freire (1983), em sua obra denominada Extensão e Comunicação.

Confresa em MT tem 83% do território ocupado por assentamentos da reforma agrária com cinco mil famílias assentadas, totalizando 60 assentamentos registrados pela Superintendência Regional do Incra e pela Prefeitura Municipal. Localizado na região do Baixo Araguaia, a 1.270 quilômetros da capital Cuiabá, o município tem uma área de 400 mil hectares, dos quais 330 mil são áreas reformadas para o assentamento de 4.935 famílias em 13 projetos distintos de reforma agrária popular.

A cidade de Confresa está inserida no assentamento Independente I, primeiro a ser criado no município pelo Incra, na década de 80, como resultado de uma proposta de colonização particular mal sucedida. Em 1991, o núcleo urbano do assentamento foi emancipado a município. Além do Independente I, o PAC é direcionado a todos os assentamentos de Confresa: Jacaré Valente, Canta Galo, Piracicaba, Xavantes, Fartura, Confresa/Roncador, Porto Esperança, Independente II, São Vicente e Santo Antônio do Fontoura I, II e III.

As dificuldades socioeconômicas da região são perceptíveis e ocorrem principalmente devido a escassez de empregos e de profissionalização. Antes da criação do IFMT na região, para que os jovens pudessem dar continuidade aos seus estudos era necessário que estes se deslocassem até os estados de Goiás ou Tocantins, mais próximos aos assentamentos, pois no município de Confresa a oferta da Educação Básica ocorria até o término do nono ano.

O IFMT representa para a comunidade a oportunidade de ressignificação e construção da diversificação na economia local e de evitar o êxodo dos jovens, criando, portanto perspectivas de inclusão social. Porém, para que tal processo de ressignificação do uso da terra aconteça, de forma sustentável e organizada é necessário que haja um estudo e posterior desenvolvimento de um plano de ação. A comunidade precisa estar ciente de todo o processo, aprendendo, contribuindo e fortalecendo os vínculos com o seu território, construindo assim o sentimento de pertencimento à terra e a região, além de promover o empoderamento, que na visão de Freire, envolve a questão de como a classe trabalhadora através de suas próprias experiências, na sua própria construção de cultura, se empenha na obtenção do poder político. [...] "Indica um processo político das classes dominadas que buscam a própria liberdade da dominação, um longo processo histórico de que a educação é uma frente de luta" (FREIRE, 1998: 138).

A prática educativa desenvolvida pelo IFMT no contexto do ensino, pesquisa e extensão, permite a efetiva participação de todos os assentados na região, começando pela elaboração, exercício e avaliação da ação em um contexto coletivo em que a participação é metodologia para o fazer de práticas significativas, pois nascem do desejo e da realidade de vida dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES

No contexto de ressignificação de vidas perpassados pela necessidade do desenvolvimento do pertencimento e do empoderamento como instrumentos de transformação social pessoal e da região, fica evidente a importância da educação via educação tecnológica desenvolvida pelo IFMT em parceria

com as demais instituições de ensino de MT, considerando sua intenção de colaborar no processo de formação de um indivíduo crítico e consciente, que contribua também com a transformação da sociedade, além de possibilitar ao jovem a permanência na região, de forma a fazer com que todo investimento seja feito em prol do que a região precisa tanto em termos humanos como materiais e consequentemente contribuindo com o desenvolvimento pessoal e regional, sem a necessidade de convivência com o “fantasma” do êxodo rural.

As atividades desenvolvidas pelo IFMT, no campus Confresa, viabiliza discussões quanto ao conhecimento e o reconhecimento a cerca da importância da terra como espaço de conquista no processo de uma construção contra hegemônica, no sentido de uma educação capaz de desempenhar um papel fundamental tanto na consolidação da hegemonia, entendida como prática democrática que visa elevar intelectual e moralmente as massas, que prepara sujeitos livres e capazes de se auto governar e dirigir coletivamente as políticas públicas, como na formulação da contra-hegemonia. As ações educativas desenvolvidas nos diferentes projetos no IFMT junto aos assentados na região de Confresa pressupõe uma construção da hegemonia popular, que significa a transformação pessoal e social, capaz de revolucionar as relações de dominação em prol de uma sociedade democrática. Podemos inferir que trata-se de uma hegemonia, portanto, construída e assegurada nas bases de uma organização social, pelos organismos privados e não somente pelo Estado.

As diferentes modalidades de ensino, desenvolvidos pelo IFMT e os diversos projetos de extensão, todos destinados às camadas populares, vem possibilitando ao jovem e adulto trabalhador um despertar crítico, capaz de fazer com que o pensamento seja parte integrante da realidade, uma vez que existe uma relação inseparável entre o pensar, sentir, querer, agir e o conhecer. Desta maneira, estes atores sociais vêm desenvolvendo uma cultura contra hegemônica no campo da educação para o mundo e para o mercado de trabalho.

A concretização desta proposta acentua o compromisso do IFMT em oportunizar o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade. O projeto proporcionou a apropriação dos conhecimentos científicos, dando subsídios para que os jovens atuem como protagonistas da suas vidas e também da comunidade na qual estão inseridos, com perspectiva de desenvolvimento local, evitando o êxodo e sinalizando uma melhoria coletiva via cultivo da terra via metodologias desenvolvidas na interação dos saberes populares com os conhecimentos técnico-científicos, que apontam soluções efetivas de transformação social, construindo novos paradigmas e fortalecendo os atores, e a Região do Vale do Araguaia.

O atual cenário que ilustra a prática pedagógica desenvolvida na região pelo campus Confresa nem sempre foi assim. Toda compreensão quanto a razão de ser e estar do IFMT na vida da comunidade é recente, nasce em 2010 e se caracteriza como fruto de uma forma de gestão por um grupo de profissionais, que assim como os moradores de Confresa, reconhecem o pertencimento à região e desenvolvem um trabalho processual que deve ser contínuo, autônomo e coletivo.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985

BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

KUNZE, Nadia Cuiabano. A Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso (1909-1942). 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFMT, Cuiabá, 2005.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA PROFISSIONALIZANTE BRASILEIRA (1909 -1953). *Rev.hist.educ.latinoam*, RHELA, v. 14, n. 19, p. 91-110, Dec. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-72382012000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 June 2018.

_____. **Economia Doméstica:** ensino profissionalizante feminino no triângulo mineiro (Uberaba/MG – 1953-1997). Jundiá: Pacto Editorial, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. Extensão ou Comunicação?. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MAGALHÃES, Justino. Um Apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In

SOUZA, C., CATANI, D. (Org.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. São Paulo, Escrituras, 1998. p. 51-69.

PACHECO, Eliezer. (Org). Institutos Federais. Um Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo. Editora Moderna, 2011.

LEIS E DECRETOS

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. De 23/09/1909.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 28/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. De 29 /12/ 2008.

[1] Discente do Programa de Pós Doutorado em Educação da UFMT.

[2] Docente do Programa de Pós Doutorado em Educação da UFMT.

[3] O Vale do Araguaia é assim denominado em função do descaso das autoridades no que se refere à institucionalização dos direitos jurídico políticos em todos os sentidos junto a região. Em função da distância da capital e pelo fato de abrigar um grande número de assentados, a região é invisibilizada pelo poder público, requerendo uma instituição de ensino forte, capaz de auxiliar no desenvolvimento e autonomia das pessoas e conseqüentemente da região, papel assumido pelo IFMT.